



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração da Unidade de Pronto Atendimento 24h de Campo Grande (RJ)**

**Bairro Campo Grande – RJ, 26 de fevereiro de 2008**

Companheiros e companheiras,

Primeiro, eu quero agradecer ao governador Sérgio Cabral, que já faz alguns meses tem insistido para que eu venha ao Rio de Janeiro visitar a UPA. E, agora, surgiu a oportunidade, visitando o Pólo Siderúrgico, a construção da siderúrgica ThyssenKrupp e a Michelin, sobrou um horário para a gente passar aqui antes da Olimpíada da Matemática, e eu tive a oportunidade de visitar.

E quero, Sérgio, dar os parabéns ao nosso secretário de Saúde do estado do Rio de Janeiro, ao nosso Ministro da Saúde, porque uma coisa humilde, uma coisa simples, mas entrar na UPA é como a gente entrar na casa de uma família pobre que tem a casa limpa, que a gente vê a cozinha limpa, que a gente vê o quarto limpo, é uma coisa... porque quando a gente vai ao hospital, às vezes não é o luxo do hospital que interessa para a gente, o que interessa é o carinho com que o recepcionista atende a gente, o que interessa é a qualidade do médico que vai atender a gente, o que interessa é saber se tem o remédio que a gente vai levar para casa, o que interessa é saber se tem os aparelhos necessários para fazer os exames que nós precisamos. Porque quem é pai ou quem é mãe, aqui, que já precisou correr em pronto-socorro à noite, sabe quantas vezes a gente vê filhos morrerem no colo dos pais, porque não tem nenhuma especialidade para cuidar da gente.

Eu, Sérgio, conto sempre o seguinte: eu quando cortei este dedo aqui, eram três horas da manhã, eu trabalhava numa metalúrgica, chamada Metalúrgica Independência. Eu me lembro até hoje. Na verdade, o dedo não tinha amassado todo, poderia ter tirado um cotoquinho, ter deixado um



cotoquinho, pelo menos para eu coçar o ouvido. Mas eu era peão, estava vestido de macacão, três horas da manhã, fedendo a óleo, eu acho que o cara que me pegou falou: “Sabe de uma coisa: arranca logo o dedo desse peão”. E tirou todo o meu dedo. É assim que, muitas vezes, o pobre é tratado neste País. Não é diferente.

Ora, o que nós estamos tentando fazer, não é uma coisa fácil, porque é erro acumulado durante 500 anos e que nós precisamos reverter, e vai levar alguns anos para reverter, é fazer as pessoas enxergarem que é necessário, é possível dar ao povo pobre deste País um padrão de tratamento decente, digno e respeitoso. Se a gente construir mais UPA's como esta, o que vai acontecer? Nem um pai de família vai precisar sair daqui, pegar um ônibus apinhado, ou às vezes pegar um táxi sem dinheiro, às 3h da manhã, para correr com um filho para um hospital, para chegar lá, às vezes não tem nem um plantonista. Ou seja, ele vai mais próximo da sua casa, 24 horas, se tiver com dor de dente, se tiver uma criança precisando fazer inalação, tem tudo pronto aqui de uma forma digna. Deus queira que vocês nunca não precisem. Mas, se precisarem, está aqui para atender a vocês com respeito e com muito carinho.

Por isso, eu queria dizer mais uma coisa para terminar a minha palavra aqui. Olhe, eu quero fazer justiça aqui à relação entre o governo federal e o governo do estado do Rio de Janeiro. Quero ser muito honesto com vocês. No governo passado, não foi possível a gente estabelecer essa harmonia. Essas ambulâncias que estão aí, ficaram muitos meses sem funcionar porque o administrador achou que não eram necessárias as ambulâncias. Foram 80 ambulâncias que o governo federal mandou para cá, equipadas, e elas ficaram paradas muito tempo aí. Graças ao Sérgio Cabral e à sua Secretaria de Saúde, as ambulâncias estão sendo utilizadas agora na sua totalidade. Então, nós temos estabelecido uma relação com o Rio de Janeiro, porque eu sempre achei que o Rio de Janeiro precisa ser mostrado pelos meios de comunicação



e pela sociedade, de forma diferente. É verdade que aqui no Rio tem violência, mas tem em São Paulo, mas tem em Minas Gerais, mas tem em Pernambuco, mas tem na Bahia, mas tem no Paraná, mas tem no Rio Grande do Sul, tem em todo território nacional. Agora, as coisas são mostradas no Rio de Janeiro como se fossem infinitamente mais graves, passando a idéia de que todo mundo no Rio é daquele jeito, quando, na verdade, o que o povo do Rio de Janeiro quer? O povo do Rio de Janeiro quer trabalhar, quer ter saúde, quer estudar, quer ter lazer e quer viver dignamente. Agora, se o estado, se a prefeitura, se o governo do estado e o governo federal não cuidam para que as coisas aconteçam, o que vai acontecer? Gente que não deveria vai tomando conta dos espaços democráticos da sociedade e vai, uma espécie, virando dono. Só para vocês terem uma idéia: se o estado não se apresenta com escola, com hospital, com lazer, com transporte, vira um submundo e a bandidagem toma conta. Aí, o bandido começa a cobrar pedágio, começa a dizer quem entra ou quem não entra. E a maioria das pessoas honestas é marginalizada.

Por isso é que, na semana que vem, eu volto ao Rio de Janeiro com o governador, porque as obras do PAC vão fazer o maior investimento que o Rio de Janeiro já viu, em parceria entre o governo federal, governo estadual e prefeitura de todo o Grande Rio e toda a Baixada Fluminense, em Niterói, para a gente fazer com que o Complexo do Alemão, a Rocinha e Mangueiras... já fizemos naquela outra, como chama? Pavão, Pavãozinho. A gente quer entrar lá, não com a polícia para bater em gente. A gente quer entrar, enquanto governo, oferecendo a mulheres, homens e jovens daqueles bairros, condições de eles terem acesso às coisas a que todo mundo tem direito: segurança, escola, rua, água, esgoto, que é o mínimo que a gente tem que fazer. E nós vamos fazer isso porque eu quero contribuir para mudar a cara do Rio de Janeiro. Eu quero fazer isso porque acho que o Rio de Janeiro é um dos estados em que Deus colocou a mão e fez essa beleza que fez, e a gente não



pode permitir que alguns poucos atrapalhem o direito da maioria de viver respeitosamente e viver de forma comunitária, em harmonia.

Então... mas eu vou voltar aqui em 31 de março. Nós vamos a Itaboraí, São Gonçalo, Niterói. Nós vamos começar o maior pólo petroquímico deste País. Serão 9 bilhões de dólares de investimentos, serão milhares de empregos criados na construção. E com isso, a gente vai permitindo que o povo do Rio seja mostrado para o Brasil de uma forma diferente, porque eu estou cansado, mostra, de um lado, as belezas em Copacabana, mulheres maravilhosas, homens maravilhosos na praia. Do outro lado, mostra a periferia do Rio de Janeiro, pobre, como se só tivesse violência na periferia do Rio de Janeiro. De cada mil pessoas que moram na periferia do Rio, você pode ter um bandido. Novecentos e noventa e nove são gente honesta que quer trabalhar. É isso que precisa ser mostrado.

Então, Sérgio, eu queria... O Sérgio só tem um ano e dois meses de mandato. Eu tenho um ano e dois meses do segundo mandato, nós temos dois anos e oito meses pela frente, podem ficar certos que muita coisa vai acontecer. Eu sei, Sérgio, que a pressão que está vindo em cima de você, agora, do pessoal que prestou concurso, é uma pressão legítima. Eu também sofri essa pressão no primeiro ano de mandato. Mas é importante lembrar que, no primeiro ano de mandato, a gente arruma a casa. No segundo ano é que a gente começa a fazer as coisas. Então, a gente não pode cobrar do Sérgio aquilo que ainda não houve tempo de fazer, mas certamente ele vai fazer, porque tem o compromisso de melhorar o sistema prisional do Rio de Janeiro. Eu tenho consciência disso e ele sabe que nós seremos parceiros.

Por isso, eu queria terminar dizendo para vocês: Olhe, eu dizia para o Sérgio durante a campanha: Sérgio, a tua eleição e a minha eleição são a possibilidade de fazer com que o Rio de Janeiro tenha em toda a sua história a melhor parceria entre o governo federal e o governo estadual. E com essa parceria acontecendo como está acontecendo, sabe quem vai ganhar? Não



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

sou eu, não é o Sérgio. Quem vai ganhar é o povo do Rio de Janeiro que merece muito mais do que a gente pode dar.

Parabéns, Sérgio. Parabéns, Rio de Janeiro.

(\$211A)